

## INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS DE ADULTOS

Carmencita Ferreira Silva Assis<sup>1</sup>, Laísse Silva Lemos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação. USC - IFG. e-mail: <carmencita.assis@yahoo.com.br>

<sup>2</sup>Mestra em Sociologia. - IFG. . e-mail: <laisselemos@hotmail.com >

**Resumo:** As atuais mudanças sociais, políticas, econômicas e, principalmente, as que consubstanciam o mundo do trabalho exigiram um novo indivíduo social. Este ser em construção central nos ambientes formais (escola), implica em novos olhares e demanda por políticas educacionais e formação docente. Esse artigo apresenta um relato de experiência sobre a prática docente. Revela o cenário de vivências no ensino médio técnico, na rede federal, por meio de uma proposta metodológica que une disciplinas em um projeto interdisciplinar, com auxílio metodológico da revisão bibliográfica para direcionar o projeto. Durante o desenvolvimento do projeto, verificaram-se diversos desafios, que ao final foram sanados abrindo novos caminhos para a Educação de Jovens e Adultos.

**Palavras-chave:** EJA, ENSINO TÉCNICO, INTERDISCIPLINARIDADE, SOCIABILIDADE DE SABERES.

### 1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem sempre foi dinâmico, influenciando e sendo influenciado pelos acontecimentos no interior de cada sociedade, com suas particularidades e especificidades. Sendo controlado, fortemente, por órgãos internacionais, é necessário que o docente seja capaz de refletir e se reconstruir no ambiente educacional, uma vez que essas mudanças afetam correntes, concepções tanto nos processos metodológicos como a formação docente inicial e continuada.

Além do que, a literatura sobre educação ainda nós alerta da persistência da educação tradicional. Entretanto, positivamente, ela está sendo enfim desconstruída e novas tendências pedagógicas estão se emancipando, abrindo um local ímpar para o profissional e alunado crítico-reflexivo. São atores capazes de compreender cientificamente sua realidade e a dos seus pares no dia a dia, atuam com discernimento sobre questões sociais e de forma positiva em prol da coletividade.

Para construir esse ambiente educativo, o profissional em Educação deve pautar suas ações, atividades e condutas compromissadas com o corpo discente, no intuito de formar o sujeito ativo já mencionado. Em nosso entendimento, para o alcance desse profissional, que reconheça seu papel transformador é de suma importância que este tenha

profundo conhecimento das novas tendências pedagógicas e filosóficas que permeiam o processo de ensino-aprendizagem, que aceite mudanças em sua gestão e organização da aula.

Enquanto possibilidade de garantir que os docentes conheçam, analisem e debatem as novas tendências pedagógicas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996) ao final, traz no Título IX Das Disposições Transitórias, artigo 87, no §3º Cada Município e, supletivamente, o Estado e a União, deverá: “III – realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância;”. Ou seja, o profissional em Educação possui o direito e dever de uma formação continuada, e isso envolve pensar, organizar, mudar a gestão da aula, seu planejamento e planos de ensino e técnicas de ensino.

Para Sacristán, “o debate em torno do professorado é um dos polos de referência do pensamento sobre a educação, objeto obrigatório da investigação educativa e pedra angular dos processos de reforma dos sistemas educativos.” (1999, p.64). A partir desse pensamento, as políticas públicas tornam-se fundamentais para garantir a formação continuada, para que o docente compreenda as mudanças e participe delas como ator principal, abrindo margens para sua transformação intelectual. Acreditamos que é de suma importância o acompanhamento de novas técnicas e metodologias, bem como o conhecimento das novas tendências pedagógicas, e a LDB/96 normatiza esse nosso entendimento.

Sobre as tendências pedagógicas, segundo Libâneo (1994), podem ser classificadas em dois grandes grupos, atualmente, a tendência crítico-social dos conteúdos é a linha mestra das ações no ambiente educacional. O entendimento dessa tendência é protagonizar o indivíduo, o professor é um mediador do processo na busca de trazer e/ou formar um indivíduo crítico-reflexivo, corresponsáveis pela realidade que os cercam.

Dessa forma, nosso caminho metodológico foi uma revisão bibliográfica por leituras que permeiam as novas tendências educacionais, bem como autores que se preocupam com a Educação integral e técnica.

Assim, este artigo tem por objetivo relatar as vivências no desenvolvimento de

ações que resultassem no envolvimento de diversas disciplinas em núcleos comuns, mostrando as barreiras e os pontos positivos.

## **2 CAMINHO METODOLÓGICO**

Este artigo foi fruto da experiência obtida com o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar, com alunos da Educação de Jovens e Adultos, na rede federal na cidade de Jataí. Os alunos participantes estavam cursando o segundo e terceiro períodos do curso técnico em Edificações. O curso possuía duração de oito períodos. O período escolhido baseou nas turmas com maior concentração de discentes evadidos.

A situação é histórica, da educação para o público da EJA exigiu do grupo a constante revisão bibliográfica, leitura das leis, para melhor compreender o atraso educacional e para fomentar um projeto que tivesse realmente calcado em políticas públicas alinhado com os interesses dos educandos.

Diante dessa perspectiva, realizamos uma revisão bibliográfica para melhor demonstrar e compreender o cenário e termos um profundo embasamento teórico, como ponto de partida para realização da proposta de projeto interdisciplinar. Foram realizadas leituras das leis que regem o sistema educacional brasileiro, de clássicos e contemporâneos da Educação para projetar um caminho seguro para o desenvolvimento do projeto em questão.

## **3 TRANSFORMANDO O ENSINAR**

Com a criação do Curso Técnico em Edificações na modalidade PROEJA<sup>1</sup> no Centro de Educação Tecnológica de Goiás- CEFET- Unidade Jataí, (hoje Instituto Federal de Educação), cujo público-alvo eram alunos que, na sua maioria, já trabalhavam na área, foi necessário reorganizar toda a estrutura metodológica para melhor acolher esse alunado. O

---

<sup>1</sup> PROEJA é o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos, que tem por objetivo oferecer oportunidade da conclusão da educação básica, juntamente com a formação profissional àqueles que não tiveram acesso ao ensino médio na idade regular. BRASIL. Fonte: Decreto Nº 5.840, de 23 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF: 24 de junho de 2006.

processo de ensino-aprendizagem requeria um novo olhar, pois trabalharíamos com muitos desafios.

E para alcançar esse olhar inovador, tínhamos já à compreensão dos saberes docentes, que significa que temos em cada professor/a um rol ímpar de experiências, vivências, vontades e interesses que formam sua identidade, e que essa não está isolada no tempo e espaço, cônica com todo um movimento histórico, e traz embates nas suas ações profissionais (TARDIF, 2002).

As diversas reuniões deixaram essa situação clara, e os desafios estavam em reunir tantos olhares para um olhar voltado para o alunado e suas características que envolvem o público da Educação de Jovens e Adultos.<sup>2</sup>

Dentro das reuniões, organizamos planos de estudos com a equipe estrutural da criação do projeto, ao qual fazia<sup>3</sup> parte, foi levantado o seguinte panorama: Na formação do trabalhador, a educação passa por duas vertentes diferentes e importantes, que se unem na formação formal. A primeira é a vertente da profissionalização. Nesse caso, a escola tem como papel principal preparar esse aluno para o trabalho usando técnicas de que o mercado necessita. A segunda é a vertente da intelectualidade. A escola, nesse caso, deve preparar o aluno para ser uma pessoa crítica e capaz de lutar pelos direitos deles e solidarizar com aqueles que desconhecem os seus próprios direitos.

Foi pensando em formar um cidadão pleno, como sugerido acima, que tivemos a gênese de trabalharmos de forma interdisciplinar, em que as peças centrais de cada ciência – Matemática, Português, História, Arte, Sociologia- (conceitos, conteúdos, fórmulas e etc.), e cada disciplina com seu professor regente iria fazer “as pontes de ligação”, que ao final o alunado pudesse observar, analisar, refletir sobre o todo.

Com as falas dos alunos, com os debates da equipe estrutural do projeto e à luz do entendimento de Tardif (2002), o grupo amadureceu novas ideias, refletindo sobre a

---

<sup>2</sup> Alunos Jovens e Adultos- EJA- geralmente possuem como características gerais e centrais: trabalhadores, pais de família, mãe chefe de família, tempo maior de 10 anos fora da sala de aula. Fonte: SCHEIBEL, Maria Fani e LEHENBAUER, Silvana (Orgs.). Saberes e singularidades na educação de jovens e adultos. Porto Alegre: Mediação, 2008. (p. 141-175).

<sup>3</sup> Fala da professora Carmencita.

questão que o professor é também uma produção social, e como tal, capaz de modificar-se por um intenso processo de reavaliações, sendo também produto do interior das escolas, devendo sempre revisar suas ações e modos de ensinar.

Entre os modos de ensinar, optamos pela interdisciplinaridade, pilar fundamental do projeto, e foi concebida como um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas é a profunda reflexão que os diversos saberes se complementam. Tendo como importância abranger temáticas e conteúdos permitindo dessa forma recursos inovadores e dinâmicos, aonde as aprendizagens são ampliadas. Para tal,

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. BRASIL (1999, p.89)

Entre as riquezas do projeto, foi animador por parte de todos os envolvidos, essa constatação do poder e da influência da interdisciplinaridade.

Voltando ao projeto, esse teve duração de um ano, foi realizado com o 2º período/3º período, com 16 (dezesseis) alunos. Trabalhamos com grupos compostos por quatro alunos. O projeto idealizado na disciplina de Matemática com os conteúdos de Geometria Plana e Geometria espacial, e a partir dessa ciência somar as demais, ao qual vamos ver a seguir.

Ao iniciar os estudos de Geometria Plana, foram explorados os perímetros e as áreas de todas as formas geométricas planas conhecidas, logo após esses estudos a proposta foi a realização de um croqui<sup>4</sup> de uma loja, seguindo todos os critérios solicitados pela professora, envolvendo tamanho, medidas, ou seja, todas as dimensões necessárias para a confecção do trabalho. Esta atividade foi desenvolvida nas aulas de Desenho Técnico, com o auxílio do professor, teve por objetivo ser capazes de representar a ideia de um produto, de formas, dimensões e posições. Essa etapa foi concretizada com sucesso. Na Geometria Espacial, participaram os professores de biologia, arte, história e língua portuguesa, cada um envolvendo sua ciência com elos interligados.

---

<sup>4</sup> Um esboço em forma de desenho.

No primeiro momento, foram trabalhadas as formas geométricas estudando as principais características, o perímetro, a área, bem como a reprodução das mesmas em tamanho ampliado. Foi proposto aos alunos a confecção de todas as formas em cartolina, ampliadas 100 vezes maior que o molde entregue na aula. Com elas teriam que criar numa maquete um trabalho futurista/modernista com as peças criadas nas aulas de arte, foram feitas maquetes representando museus, clubes e condomínios. O trabalho foi apresentado de duas formas: levar a frente da sala e expor o porque das escolhas das formas geométricas e quais foram as intenções ao obter aquele visual final. O trabalho foi apresentado na feira de Ciências no CEFET naquele ano.

No segundo momento foi a visita técnica a uma olaria, que tinha por objetivo fabricar tijolos ecológicos, o que estava sendo trabalhado na disciplina de Biologia, cuja a professora acompanhou na visita técnica. Os técnicos na olaria apresentaram o material utilizado que eram sobras de construções, bem como, a quantia exata de materiais a ser usado nas máquinas, para que obtivessem um tijolo bem consistente.

A terceira etapa, depois que foi trabalhado nas disciplinas de arte e história, a evolução das construções, foi à vista técnica as cidades de Pirenópolis/Goiás e Brasília/DF, cujo objetivo era retratar as construções nos séculos anteriores, as construções modernistas de Oscar Niemeyer. Fechando então o trabalho com os relatórios orientados pela professora de Língua Portuguesa, descrevendo todas as etapas do projeto e a importância dos conhecimentos adquiridos para o Técnico em Edificações trabalhar em uma construção civil. Ao ler os relatórios pudemos constatar a importância de trabalhar interdisciplinarmente, as teorias de sala foram vivenciadas na prática. A fragmentação deve ser superada com o todo.

Segundo Petraglia, subsidiada pelas ideias de Morin,

O currículo escolar é mínimo e fragmentado. Na maioria das vezes, peca tanto quantitativa como qualitativamente. Não oferece, através de suas disciplinas, a visão do todo, do curso e do conhecimento uno, nem favorece a comunicação e o diálogo entre os saberes; dito de outra forma, as disciplinas com seus programas e conteúdos não se integram ou complementam, dificultando a perspectiva de conjunto e de globalização, que favorece a aprendizagem. (2001, p. 69).

A reflexão do grupo centrou em torno de que o trabalho com Projetos interdisciplinares vem diminuir e reduzir a fragmentação do conhecimento nas disciplinas, mostrando a integração das disciplinas como um todo.

Conforme Hamze (s/d), aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente. De acordo com a nova ênfase educacional, centrada na aprendizagem, o professor é coautor do processo de aprendizagem dos alunos. Nesse enfoque centrado na aprendizagem, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente.

A interdisciplinaridade, portanto, não precisa necessariamente de um projeto científico. Pode ser incorporada no plano de trabalho do professor de modo contínuo; pode ser realizada por um professor que atua em uma só disciplina ou por aquele que dá mais uma, dentro da mesma área ou não; pode, finalmente, ser objeto de um projeto, com um planejamento específico, envolvendo dois ou mais professores, com tempos e espaços próprios. (Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Ciências da Natureza e suas Tecnologias/ Secretaria de Estado da Educação- Porto Alegre, 2009, p. 125).

Considerando que a interdisciplinaridade é um assunto amplo e complexo, no que diz respeito às práticas educacionais, principalmente no que se refere ao ensino de matemática, realizamos este trabalho o marco inicial para nortearmos as atividades futuras como educadores.

A interdisciplinaridade na escola vem complementar as disciplinas, criando no conceito de conhecimento uma visão de totalidade, em que os alunos possam perceber que o mundo onde estão inseridos é composto de vários fatores, que a soma de todos, formam uma complexidade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência desse projeto permitiu que o grupo de professores/as tivessem novos e diversos olhares, tanto sobre a prática educacional, sobre a importância de fortalecer os laços profissionais, de melhor compreender o aluno da educação de jovens e adultos em

suas necessidades e interesses ímpares, que a formação deve ser contínua e que mudanças metodológicas são necessárias, principalmente as que implicam na aproximação das diversas ciências.

Não há dúvida que o caminho é longo e árduo, pois é uma mudança estrutural, de identidade, de vontades, de conhecer profundamente o que iremos distribuir em forma de conhecimento em relação ao que é produzido socialmente, e como os indivíduos podem se apropriar desse conhecimento.

Conseguimos alcançar uma ação-reflexão das nossas próprias ações e suas consequências na vida dos alunos, repensando em nossas identidades e trajetórias e como isso implica diretamente no processo de ensino-aprendizagem, no intuito de repensar e reconstruir.

#### **4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Educação - MEC, Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. Decreto Nº 5.840, de 23 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF: 24 de junho de 2006.

\_\_\_\_\_. *Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

HAMZE, Amélia. *O que é aprendizagem?* Disponível em: <http://www.educador.brasilecola.com/trabalho-docente/o-que-e-aprendizagem.htm>.

Acesso em 16/05/2017

LIBÂNEO, José Carlos (1994). *Didática*. São Paulo: Cortez.

Petraglia, I. C. (2001). Edgar Morin: *A educação e a complexidade do ser e do saber*. 5. ed. Petrópolis: Vozes.

SACRISTÁN, J.G. *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SCHEIBEL, Maria Fani e LEHENBAUER, Silvana (Orgs.). *Saberes e singularidades na*



*educação de jovens e adultos*. Porto Alegre: Mediação, 2008. (p. 141-175).

TARDIF, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes.